



CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO

PROTOCOLO CRO-3325/2014

NOME DO REQUERENTE:

CAMARA DE DENTISTICA DO CRO-PE

DATA DE INGRESSO: 05/08//2014

SETOR RESPONSÁVEL: _SECRETARIA

ASSUNTO:

PARECER DA CAMARA DE ESPECIALIDADE DE DENTISTICA

PARECER DA CÂMARA DE ESPECIALIDADE DE DENTÍSTICA

Recife, 04 de agosto de 2014

Devido a tramitação do projeto de lei na Câmara dos Deputados de Pernambuco relacionado a proibição da utilização do amálgama de prata na Odontologia no estado de Pernambuco, os membros dessa câmara se reuniram e emitiram o seguinte parecer.

Está comprovado os riscos inerentes a exposição ao mercúrio. Por fazer parte da composição do amálgama, de tempos em tempos, a discussão sobre os riscos inerentes ao emprego na Odontologia ressurge. A literatura odontológica recente sugere que o amálgama de prata pode causar aumento da presença de mercúrio na urina e em outros fluídos corpóreos podendo ser prejudicial à saúde (Al-shaleh, I., Al-Sedairi, A., Elkhatib, R., 2012). Por outro lado, existe literatura provando que não há dados conclusivos sobre a maleficência do amálgama de prata na saúde bucal e sistêmica do indivíduo (Dutto, D.J. et al., 2013). Pelos mais de 100 anos de serviços prestados a saúde bucal principalmente pela facilidade do emprego, longevidade e baixo custo do amálgama dental e devido aos comprovados danos do mercúrio ao meio ambiente e a saúde das pessoas fica concluído que:

Na atualidade não existe respaldo científico para a proibição do uso do amálgama de prata devendo a classe odontológica permanecer em constante acompanhamento da literatura pertinente, pois com os avanços das metodologias na área da biomedicina, se surgirem comprovações irrefutáveis das consequências negativas do emprego do amálgama de prata para os pacientes, dentistas e auxiliares essa postura deve ser reavaliada.

Como sugestão:

A criação de um protocolo rígido e sob vigilância quanto ao comércio do amálgama de prata e o descarte dos resíduos oriundos dos consultórios odontológicos, seja no serviço privado quanto no público, com isso protegendo o meio ambiente.



Pela existência de materiais odontológicos que não contém mercúrio, deve-se acompanhar os avanços tecnológicos desses materiais restauradores possíveis de substituir o amálgama e estimular a sua utilização desde que empregados dentro das indicações e recomendações técnicas de confecção das restaurações com os mesmos.

Câmara de Dentística do CRO-PE

Adaucto Freire de Menezes



Alexandre Batista Lopes do Nascimento

Carlos Alberto F. Coutinho

REFERÊNCIAS

Al-shaleh, I., Al-Sedairi, A., Elkhatib, R. Effect of Mercury (Hg) dental amalgam filings on renal and oxidative stress biomarkers in children. Science of the total environment, 188-196, 2012.

Dutto, D.J. et al. The association between amalgam dental surfaces and urinary mercury levels in a sample of Albertans, a prevalence study. J. occupational medicine and toxicology, 8:22, 2013.

Mercuriometalico.sede@ibama.gov.br